

cópia em envelope de entrevistas? já em ordem cronológica

Journal: Correio da Manhã (Itinerário das Artes Plásticas)
Data: 30.03.1956
Local: Rio de Janeiro
Titulo: Os Cursos de IVAN SERPA no Museu de Arte Moderna do Rio
Autor: Mauricio, Jayme

*entrevista
falta a parte
do jornal*

No proximo dia 03 de abril, serão iniciadas as aulas dos cursos do Museu de Arte Moderna do Rio, entre os quais figuram os do professor IVAN SERPA, para adultos e crianças. Encerrando a serie de entrevistas com os responsaveis pelos diferentes cursos daquela instituição, focalizamos hoje o jovem e talentoso pintor acerca das suas ideias sobre o ensino.

P. - Quais os cursos que vai ministrar este ano no MAM?

R. - Dois Ateliers Livres de Pintura para Adultos, ou seja, dois cursos, e o Curso de Pintura de Crianças.

P. - Ficou satisfeito com o rendimento desses cursos no ano de 1955?

R. - Esse problema de "rendimento" em cursos de tal natureza e muito relativo. Não poderia aferi-lo satisfatoriamente já que os alunos continuam ainda se exprimindo sob um certo controle do professor, continuam alunos. Eu só ficarei satisfeito com o rendimento quando o aluno puder se exprimir pelos seus proprios meios plasticos. Creio, entretanto, que entre eles existe um talento autentico de categoria, que dentro em breve será conhecido.

P. - Quais as normas e objetivos que busca ao ministrar seus cursos?

R. - Procuo inicialmente ministrar ao aluno a noção exata da obra de arte, sua grandeza, sua importancia. Depois, busco dar ao aluno a consciencia dos valores como o plano, a linha, a cor, os ritmos, etc. tentando identifica-lo profundamente com a linguagem plastica e com a expressão artistica, de uma forma tão severa e integral que ele não possa mais existir ^{esteticamente} sem ser consciente da grandeza da obra de arte, avesso a todo e qualquer diletantismo consequente, por exemplo, de metodos didaticos superficiais que dão apenas um certo traquejo na utilização dos instrumentos, sem imprimir nenhuma consciencia artistica valida.

P. - Considerando um certo espirito amadoristico inerente a grande parte dos que procuram ingressar no mundo das cores e formas, não encontra alguma dificuldade em desenvolver o seu programa?

R. - Dificuldade encontra-se sempre em qualquer produção do espirito. O diletantismo de uam certa parte dos alunos realmente dispersa um pouco a realização do programa. Em compensação, tenho encontrade dificuldades, grandes alegrias, com os outros, os que estão verdadeiramente interessados, os que possuem inquietação artistica. O numero de alunos que já se encontram expondo em certames oficiais e privados seria bastante para me animar a prosseguir. Ainda

recentemente um desses alunos encontrou solução de um problema de preparação de superfície que eu vinha buscando há muito tempo...

P. - Quais as soluções que apontaria para a melhoria do ensino das artes?

R. - Destruir, de início, tudo que se tem feito nestes últimos anos. Recomeçar tudo, com novas concepções artísticas.

P. - E os ensinamentos das épocas passadas?

R. - Eles tem aplicação limitada na época atual. É preciso conservar os verdadeiros inventores, os criadores autênticos. Estes ficarão sempre claro. Não apresentam perigo para a arte de hoje, pois o aluno que verdadeiramente se identifica com a arte do nosso tempo, saberá ver a arte do passado com olhos atentos, conciente da sua importância e também do ponto em que ela para e deixa de interessar aos problemas atuais. Na renovação artística atual tomam parte todos os que estão atentos a esses problemas, ligados embora a grupos diversos.

P. - Mas então o seu curso não tem aspecto de divulgação generalizada dos pontos de vista de arte de vanguarda. Você busca preparar ou descobrir artistas, criadores?

R. - Exato. ^{Preocupa-me} Procuro-me em descobrir os valores, as vocações e impulsioná-las a criação de obra de arte. É só o que posso fazer. O lado divulgador fica por conta dos museus, das exposições, dos conferencistas, dos críticos, dos colunistas como você. Não se pode fazer ao mesmo tempo dois trabalhos: pesquisa no atelier e conferências em auditórios. De uma certa forma, acho que a divulgação da obra de arte ou da ciência e técnica que deve ser tomada por terceiros, para não implicar numa espécie de traição ao atelier e ao gabinete. Quando digo "atelier" poderia dizer também "laboratório de pesquisas", embora com isso escandalize os saudosistas e conservadores.

P. - E no plano da pintura de crianças. Tem alguma inovação no seu processo de ensino?

R. - Tenho sim. Nesse particular cada dia se aprende mais a evolução dos processos que nos permitem o prazer de alcançar mais perto o mundo da criança não para. Entretanto, para executar meus novos planos, precisarei de mais espaço. Acredito que as condições técnicas da sede futura do Museu de Arte Moderna do Rio permitirão um desenvolvimento maior no ensino da pintura de crianças, inclusive na preparação de outros elementos que possam executar esses mesmos trabalhos de ensino.

NOTAS:

Entrevista sobre os cursos no MAM

Fotografia de IVAN, tendo ao fundo uma de suas telas.

Ivan já usava em 56
a expressão Laboratório
substituído atelier

Instituto de arte contemporânea

Jornal: Correio da Manhã (Itinerário das Artes Plásticas)
Data: 30.03.1956
Local: Rio de Janeiro
Titulo: Os Cursos de IVAN SERPA no Museu de Arte Moderna do Rio
Autor: Mauricio, Jayme

No proximo dia 03 de abril, serao iniciadas as aulas dos cursos do Museu de Arte Moderna do Rio, entre os quais figuram os do professor IVAN SERPA, para adultos e criancas. Encerrando a serie de entrevistas com os responsaveis pelos diferentes cursos daquela instituicao, focalizamos hoje o jovem e talentoso pintor acerca das suas ideias sobre o ensino.

P. - Quais os cursos que vai ministrar este ano no MAM?

R. - Dois Ateliers Livres de Pintura para Adultos, ou seja, dois cursos, e o Curso de Pintura de Criancas.

P. - Ficou satisfeito com o rendimento desses cursos no ano de 1955?

R. - Esse problema de "rendimento" em cursos de tal natureza e muito relativo. Nao poderia aferi-lo satisfatoriamente ja que os alunos continuam ainda se exprimindo sob um certo controle do professor, continuam alunos. Eu so ficarei satisfeito com o rendimento quando o aluno puder se exprimir pelos seus proprios meios plasticos. Creio, entretanto, que entre eles existem talentos autenticos de categoria, que dentro em breve sera conhecido.

P. - Quais as normas e objetivos que busca ao ministrar seus cursos?

R. - Procuro inicialmente ministrar ao aluno a nocao exata da obra de arte, sua grandezza, sua importancia. Depois, busco dar ao aluno a consciencia dos valores como o plano, a linha, a cor, os ritmos, etc. tentando identifica-lo profundamente com a linguagem plastica e com a expressao artistica, de uma forma tao severa e integral que ele nao possa mais existir sendo esticamente, ciente da grandezza da obra de arte, avesso a todo e qualquer diletantismo consequente, por exemplo, de metodos didaticos superficiais que dao apenas um certo traquejo na utilizacao dos instrumentos, sem imprimir nenhuma consciencia artistica valida.

P. - Considerando um certo espirito amadoristico inerente a grande parte dos que procuram ingressar no mundo das cores e formas, nao encontra alguma dificuldade em desenvolver o seu programa?

R. - Dificuldade encontra-se sempre em qualquer producao do espirito. O diletantismo de uma certa parte dos alunos realmente dispersa um pouco a realizacao do programa. Em compensacao, tenho encontrado dificuldades, grandes alegrias, com os outros, os que estao verdadeiramente interessados, os que possuem inquietacao artistica. O numero de alunos que ja se encontram expondo em certames oficiais e privados seria bastante para me animar a prosseguir. Ainda

recentemente um desses alunos encontrou solucao de um problema de preparacao de superficie que eu vinha buscando ha muito tempo...

P. - Quais as solucoes que apontaria para a melhoria do ensino das artes?

R. - Destruir, de inicio, tudo que se tem feito nestes ultimos anos. Recomecar tudo, com novas concepcoes artisticas.

P. - E os ensinamentos das epocas passadas?

R. - Eles tem applicacao limitada na epoca atual. E preciso conservar os verdadeiros inventores, os criadores autenticos. Estes ficarao sempre, e claro. Nao apresentam perigo para a arte de hoje, pois o aluno que verdadeiramente se identificar com a arte do nosso tempo, sabera ver a arte do passado com olhos atentos, conciente da sua importancia e tambem do ponto em que ela para e deixa de interessar aos problemas atuais. Na renovacao artistica atual tomam parte todos os que estao atentos a esses problemas, ligados embora a grupos diversos.

P. - Mas entao o seu curso nao tem aspecto de divulgacao generalista dos pontos de vista de arte de vanguarda. Voce busca preparar ou descobrir artistas, criadores?

R. - Exato. Procuro-me em descobrir os valores, as vocacoes e impulsiona-las a criacao de obra de arte. E so o que posso fazer. O lado divulgatorio fica por conta dos museus, das exposicoes, dos conferencistas, dos criticos, dos colunistas como voce. Nao se pode fazer ao mesmo tempo dois trabalhos: pesquisa no atelier e conferencias em auditorios. De uma certa forma, acho que a divulgacao da obra de arte ou da ciencia e tarefa que deve ser tomada por terceiros, para nao implicar numa especie de traicao ao atelier e ao gabinete. Quando digo "atelier" poderia dizer tambem "laboratorio de pesquisas", embora com isso escandalize os saudosistas e conservadores.

P. - E no plano da pintura de criancas. Tem alguma inovacao no seu processo de ensino?

R. - Tenho sim. Nesse particular cada dia se aprende mais a evolucao dos processos que nos permitem o prazer de alcancar mais de perto o mundo da crianca nao para. Entretanto, para executar meus novos planos, precisarei de mais espaco. Acredito que as condicoes tecnicas da sede futura do Museu de Arte Moderna do Rio permitirao um desenvolvimento maior no ensino da pintura de criancas, inclusive na preparacao de outros elementos que possam executar esses mesmos trabalhos de ensino.

NOTAS:

Entrevista sobre os cursos no MAM

Fotografia de IVAN, tendo ao fundo uma de suas telas.